



Safra não cobre custo de produção de cana

Levantamento de custos da safra de cana-de-açúcar 2010/11 feito pelo Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas) da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) em 101 usinas do país indica que o preço médio recebido por produtores da região Centro-Sul Tradicional foi de R\$ 55,23 a

tonelada, insuficiente para cobrir custos totais da cana, de aproximadamente R\$ 60 a tonelada. Para o gestor de projetos Leonardo Botelho Zilio, o cenário a usinas e fornecedores do setor sucroenergético brasileiro pode ser considerado positivo, comparando-se aos anos-safra anteriores, quando a margem negativa foi maior. **A 5**

Preço da cana não cobre custo de produção

PAOLA RIBEIRO
paola@pjournal.com.br

O preço médio recebido por produtores de cana-de-açúcar da região Centro-Sul Tradicional foi de R\$ 55,23 a tonelada na safra 2010/11. Embora tenha sido suficiente para cobrir custos e depreciações, o valor ficou abaixo dos custos totais da cana (que abrangem os custos de oportunidade), de aproximadamente R\$ 60 a tonelada. Essas e outras informações fazem parte do 5º levantamento de custos de produção de cana, açúcar e etanol, divulgado na tarde de ontem pelo Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas), da Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), durante o 1º Seminário de Indicadores Econômicos do Setor Sucroenergético.

Segundo o gestor de projetos do Pecege Leonardo Botelho Zilio, o fato de os produtores dessa região (composta pelos Estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro)

ainda não terem alcançado um patamar de lucro econômico pode ser justificado pelos maiores níveis de preços de arrendamentos e pela maior ociosidade do capital investido. "O custo da terra em São Paulo chega a ser 30% superior ao registrado em Minas Gerais, por exemplo", afirmou Zilio.

Entre as três regiões consideradas no levantamento do Pecege,

Cenário para usinas e fornecedor é considerado positivo

o Centro-Sul Tradicional foi a única a apresentar rentabilidade negativa, de 6,91%, na comparação do preço da cana com o custo total. Já no Centro-Sul Expansão — compreendendo Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Minas Gerais — e no Nordeste, os preços de venda da cana foram suficientes para remunerar o custo total, inclusive com sobra líquida de capital.

De qualquer forma, na avaliação do pesquisador, o cenário a usinas e fornecedores do setor sucroenergético brasileiro pode ser considerado positivo, comparando-se aos anos-safra anteriores. A margem que era negativa em 27% ao produtor do Centro-Sul



M. Germano/JP

Zilio disse que o custo da terra em São Paulo chega a ser 30% maior

Tradicional na safra 2007/08 passou para -7% na temporada 2010/11. Uma das explicações para essa melhora ao produtor está no aumento nos preços a taxas superiores à dos custos. "Enquanto o custo subiu 7,3%, na média da safra 2010/11, o quilo do ATR (Açúcares Totais Recuperáveis) valorizou 16,7%, na mesma região", exemplificou Zilio, ressaltando que o preço médio recebido por produtores do Centro-Sul Tradicional, de R\$ 55,23 a tonelada, foi o maior já registrado pelo Pecege.

GARGALO — A queda de

produtividade é apontada por pesquisadores como o grande gargalo à lucratividade agrícola do setor. Para o presidente da Coplacana (Cooperativa dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo), José Coral, além das adversidades climáticas, a falta de renovação dos canais preocupa. "Os preços de 2010 já foram melhores que os dos anos anteriores e esta safra promete valores ainda maiores, em torno de R\$ 66 a tonelada. Assim, penso que o setor precisa começar a investir em renovação, o que elevaria a produtividade", analisou Coral.

Pecege anuncia novo índice de inflação

Além do levantamento de custos da safra 2010/11, que envolveu pesquisas técnicas e econômicas com 101 usinas do país feitas em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil), o Pecege (Programa de Educação Continuada em Economia e Gestão de Empresas) divulgou ontem duas inovações: a criação do índice de inflação da agroindústria sucroenergética da região Centro-Sul Tradicional do Brasil e a ampliação do portal de informações e dados do setor.

Segundo a pesquisadora do Pecege Maria Alice Christofolletti, a criação do índice, que tem a parceria da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo), visa obter, mensalmente, as variações dos principais itens que compõem o custo de pro-

dução da cana-de-açúcar, entre eles insumos, mão de obra, manutenção industrial e arrendamento. "Vamos acompanhar o comportamento de preços desses itens, para se chegar aos valores reais da cana, do açúcar e do etanol. Isso deve contribuir para definirmos apontarmos os verdadeiros vilões do setor", explicou Maria Alice, informando que a coleta, com início em outubro, envolverá oito regiões dos Estados de São Paulo e Paraná. Os informativos mensais e a série histórica poderão ser acessados pelo www.pecege.esalq.usp.br.

Para os assinantes da plataforma online do Pecege, entre as novidades estão o histórico de dados de custos, o próprio índice de inflação, bem como pesquisas complementares da equipe. (PR)